mundo, levado pelo seu instinto de vida, segui-los-á». Donde se segue, segundo o mesmo teólogo, a necessidade de «repensar tudo, à luz da teologia, e esta na sua relação com a mística, libertando-a assim de todo o acessório e reencontrando, apenas pela espiritualidade, todo o essencial».

Jorge Coutinho

Pidolle, Laurent, **La christologie historique du pape saint Léon le Grand**, coll. « Cogitatio fidei », Les Éditions du Cerf (www.etitionsducerf.fr), Paris, 2013, 390 p., 220 x 235, ISBN 978-2-204-09973-8.

São Leão Magno foi, como é sabido, um papa teólogo que, além do mais, teve influência decisiva na cristologia estabelecida pelo Concílio de Calcedónia. A cristologia leonina que está aí, com a tese essencial de um único Cristo em duas naturezas, tem sido explorada sobretudo na sua dimensão ontológica e soteriológica. Em menor medida, também na sua face litúrgica e sacramentária. Mas a sua teologia sobre Cristo é também – ou é sobretudo – uma cristologia histórica, que leva consigo uma aguda consciência de que Ele é essencialmente um Mistério e de que, por isso, nenhuma reflexão ou especulação sobre Ele esgota o que dele pode ser dito. A cristologia de S. Leão Magno é uma cristologia *histórica* justamente porque, tendo subjacente esta essencial e fundamental dimensão do Mistério, é elaborada na base da narrativa que dele é feita no interior da dinâmica histórica e escriturística da promessa e do seu cumprimento, tendo, por outro lado, como objectivo ajudar os fiéis a viverem do Mistério que continua a realizar-se no hoje da Igreja.

Se são bastantes os estudiosos que se têm debruçado sobre o contexto histórico deste Papa da transição dos tempos imperiais para os da barbárie, Laurent Pidolle optou por explorar, antes, a dimensão histórica interior à própria cristologia leonina. Fê-lo, estruturando o seu estudo em duas partes. Na primeira, procura mostrar que ela se funda e se exprime a partir de cinco chaves extraídas do Novo Testamento: o Mistério de Cristo (cap. I); a «forma» que é a humanidade de Cristo (cap. II); o cumprimento da Promessa pelo mesmo Cristo (cap. III); a atracção de todas as coisas por Cristo (cap. IV); e, finalmente, a adveniência, em Cristo, da Verdade na história (cap. V). Na segunda parte, trata primeiro do contexto histórico da Roma do século V, com particular incidência na permanência do judaísmo, do maniqueísmo e do paganismo (cap. VI). No último capítulo procede a uma retoma teológica dos resultados da primeira parte.

Para o seu estudo, o autor segue o método de ler as homilias ou sermões de S. Leão Magno, com a preocupação – própria de toda a boa homilia – de examinar os textos bíblicos de onde parte, para em seguida prestar atenção às suas ressonâncias e aplicações no tempo que, para aquele Papa, era o tempo presente.

Luís Salgado

Palma, Alexandre Coutinho Lopes de Brito, **L'esperienza della Trinità e la Trinità nell'esperienza. Modelli di una loro configurazione**, «Tesi Gregoriana – Serie Teologia» 197, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma 2013, 343 p., 240 x 170, ISBN 978-88-7839-242-7.

Tese de doutoramento apresentada à Universidade Gregoriana, o presente texto tem subjacente a constatação da fraca receptividade. hoje, do discurso teórico e abstracto e da preferência pelo discurso que traduz experiência vivida. Uma preferência que está «fazendo moda» também no âmbito da teologia. O estudo em causa tem, porém, em conta que a respeito de Deus aquilo que se exprime na palavra «experiência» assume um significado muito próprio, não sendo redutível à experiência em sentido positivístico e fenomenístico.

No caso deste estudo, trata-se de dar conta de como vai uma a teologia experimental no âmbito do mistério e da realidade trinitários. O autor procura explorar a circularidade entre experiência e reflexão trinitária: a experiência é assumida como lugar teológico da reflexão; mas a reflexão trinitária pode, por sua vez, ter o seu impacto sobre o modo como o homem se experimenta a si mesmo, o mundo e Deus.

O discurso é conduzido através da análise de uma criteriosa selecção de teólogos contemporâneos que operaram neste modo experimental de fazer teologia trinitária: J. Moltmann, G. Greshake, R. Panikkar e K. Rahner. Do primeiro assume o seu gosto de sublinhar a experiência de Deus em Cristo; do segundo, o aspecto comunitário da experiência; do terceiro, a reflexão sobre a experiência intercultural e cosmoteândrica; do quarto, a reflexão sobre a experiência de si e as suas dimensões transcendental e sobrenatural.

Como método, o autor concentra a atenção em dois momentos fundamentais: 1º leitura temática dos teólogos assumidos; 2º delineação de modelos da relação entre experiência e reflexão trinitária. No primeiro, procura identificar o modo como se referem à experiência, à Trindade e à sua mútua relação, numa análise sincrónica e sistemática (que não diacrónica ou histórica) e também circular ou pericorética; no segundo, ensaia a identificação dos correspondentes modelos teológicos, com a preocupação de os confrontar entre si.

Ainda no interior da Introdução, Alexandre Palma tem o cuidado de esclarecer, embora sumariamente, o que se entende aqui por «experiência», um dos «mais obscuros conceitos filosóficos», na opinião, citada, de W. Kasper. Obedece, deste modo, àquela prática da escolástica que, em cada tema ou tese, antes de progredir no desenvolvimento, procedia sistematicamente à definição dos respectivos termos (momento do «*Ad terminos*»).

No seu desenvolvimento, este estudo apresenta, em nosso modo de ver, qualidades relevantes: clareza e rigor de conceitos, estrutura bem concebida e realizada, logicidade do discurso, estudo aprofundado dos autores em referência, vigor de interpretação, abundante bibliografia, rigor metodológico nas referências em rodapé, índice onomástico, etc.

Jorge Coutinho

Eguiarte Bendímez, Enrique A., OAR, **Los ojos del corazón. Siete retos de la Fe según san Agustín**, col. «Espiritualidad Agustiniana» 8, Editorial Agustiniana, Guadarrama (Madrid), 2013, 195 p. 210 x 125, ISBN 978-8492645-36-7.

Este discípulo de Santo Agostinho oferece aos potenciais leitores, na oportunidade do Ano da Fé, sete desafios da mesma fé segundo o Mestre de Hipona. São desafios a buscar as razões da fé, em conformidade com a exortação agostiniana «*Intellige ut credas, crede ut intelligas*»,